

Veículo Site Clic News Data 15/12/09 Quadrante

Página \_\_\_\_\_ Fonte Citada  Sem citação  Dirigente  Chefe  Pesquisador  Outros empregados

Composição gráfica  02 elementos gráficos  04 elementos  Somente texto  03 elementos gráficos  05 ou mais elementos

Gênero  Crônica  Entrevista  Nota Informativa  Notícia  Artigo  Editoria  Carta ao Leitor  Nota Opinativa  Reportagem  Capa  Citação  Manchete  Destaque no Texto  Título  Rodapé/Legenda



Quarta-feira, 16 de dezembro de 2009

- Notícias
- Agropecuária
- Cultura
- Economia
- Educação
- Esporte
- Eventos
- Gastronomia
- Geral
- Jurídica
- Moda e Beleza
- Política
- Saúde
- Tecnologia
- Canais
- Artigos
- Piadas
- Serviços
- Contato
- Imprensa
- Usuários

Artigos

Terça-feira, 15 de dezembro de 2009

Fonte: Assessoria

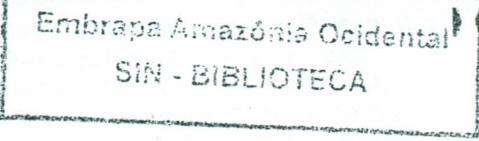
### Plantas medicinais na prevenção e tratamento de doenças na piscicultura

\* Luis Antonio Kioshi Aoki Inoue, Cheila de Lima Boijink, Francisco Célio Maia Chaves

A piscicultura é uma atividade agropecuária importante no Brasil. Técnicas modernas estão sendo pesquisadas e implementadas dia a dia, não somente para o aumento da produção e rendimentos das fazendas, mas também para melhorar a qualidade do pescado cultivado. Entretanto, estações de piscicultura trabalham com número e densidade de animais mais elevados do que os encontrados naturalmente nos rios e lagos, sendo comum a ocorrência e disseminação de problemas relacionados à saúde dos peixes.

Conseqüentemente o uso de produtos químicos para o controle e prevenção de doenças, causadas por microorganismos parasitos oportunistas, vem aumentando, conjuntamente com as preocupações de âmbito ambiental, no que se refere aos riscos de intoxicação aos consumidores e a poluição dos mananciais de água. Dessa forma, a proposta de uso de plantas com conhecidas características medicinais/terapêuticas parece ser alternativa interessante para amenizar os problemas apresentados, proporcionando ainda melhor qualidade do pescado, livre de produtos químicos. Além de que menor risco ambiental, quando usados corretamente, menores custos poderiam ser observados pela economia na compra de medicamentos, cujos preços usualmente são altos. Acreditamos ainda que para o futuro os mercados mais exigentes de peixes de cultivo vão solicitar cada vez mais alimentos que não tiveram nenhum contato com produtos químicos, como já vem ocorrendo com produtos de origem vegetal e também de alguns animais.

As doenças em peixes são causadas geralmente por microorganismos oportunistas que atacam sempre que os animais encontram-se debilitados por motivos diversos como o manuseio de peixes mal feito, mudanças drásticas na temperatura da água, má alimentação, etc. Os problemas mais freqüentes são os observados por infestações causadas por fungos, como *Argulus spp.*, *Trichodina spp.*, *Chilodonella spp.*, *Epistylis spp.*, *Ichthyophytirus multifilis*, *Lernaea cyprinicea* etc. Bacterioses são também bastante observadas nas estações de piscicultura, principalmente as causadas pelos *Streptococcus spp.* e *Flavobacterium columnaris*. A principal estratégia para o controle de enfermidades em piscicultura é a prevenção, realizando-se as conhecidas "Boas Práticas de Manejo - BPM's" para manutenção da qualidade da água, boa alimentação, ausência de estímulos estressantes e manuseio de animais somente em condições extremamente favoráveis e necessárias, realizados por trabalhadores experientes e bem treinados. Entretanto, o controle de todas as variáveis ambientais dos sistemas de cultivo algumas vezes é impossível. O acontecimento de um evento inesperado como a ocorrência de uma frente fria ou chuva repentina pode reduzir a temperatura da água de maneira abrupta, favorecendo os



Clicmais

Colunas

- AMPLAÇÃO MANCEL AZEITE
- NA LARRAQUE TA ROBERTO COSTA
- ENFOQUES DA JUSTIÇA ABRAÃO RAZUK
- MISTICISMO JAIRO DE LIMA ALVES



Plantas medicinais na prevenção  
2009  
SP-PP-SB720  
CPAA-22806-1



Veículo <u>Site ClicNews</u>		Data <u>15/12/09</u>	Quadrante <table border="1"> <tr> <td>A</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td></td> <td>C</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>E</td> </tr> </table>	A	B		C	D	E
A	B								
	C								
D	E								
Página	Fonte Citada <input type="checkbox"/> Sem citação	<input type="checkbox"/> Dirigente <input type="checkbox"/> Chefe <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisador <input type="checkbox"/> Outros empregados							
Composição gráfica <input checked="" type="checkbox"/> Somente texto	<input type="checkbox"/> 02 elementos gráficos <input type="checkbox"/> 03 elementos gráficos	<input type="checkbox"/> 04 elementos <input type="checkbox"/> 05 ou mais elementos							
Gênero <input checked="" type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Crônica <input type="checkbox"/> Editorial	<input type="checkbox"/> Entrevista <input type="checkbox"/> Carta ao Leitor	<input type="checkbox"/> Note Informativa <input type="checkbox"/> Note Opinativa <input type="checkbox"/> Notícia <input type="checkbox"/> Reportagem							
		Presença do nome <input type="checkbox"/> Capa <input type="checkbox"/> Manchete <input type="checkbox"/> Título	<input checked="" type="checkbox"/> Citação <input type="checkbox"/> Desteque no Texto <input type="checkbox"/> Rodapé/Legenda						

microorganismos patogênicos. Nesse caso, as doenças se manifestam e o controle dessas envolve o uso de produtos químicos com o formoldeído, o verde malaquita, o azul de metileno e os antibióticos Oxitetradiclina, Clorafenicol, dentre outros. Muitos desses apresentam potencial tóxico elevado, sendo inclusive o verde malaquita banido em alguns países (EUA e Europa) por seus efeitos carcinogênicos.

O uso de plantas medicinais na piscicultura é bastante antigo, principalmente nos países asiáticos. Na China existe uma indústria já consolidada, que produz, beneficia e comercializa produtos a base de plantas medicinais para peixes, que atuam no controle e prevenção de doenças de importância econômica como as infestações por *Lernae* sp, *Argulus* spp, *Trichodina* spp e até a septicemia hemorrágica em carpas. O alho (*Allium cepa*) vem sendo indicado na piscicultura em diversos países para diferentes espécies de peixes. No hemisfério norte há o relato do uso experimental do alho em larga escala para o salmão na prevenção de infestação do "sea lice" (*Lapeophtheirus salmonis*), um parasito que traz sérios prejuízos a indústria desse pescado. No Brasil, trabalhos da Unesp (Jaboticabal SP) descrevem efeitos do alho na diminuição de *Monogenea Anacanthorus penilabiatu*s nas brânquias de pacu *Piaractus mesopotamicus*.

De maneira similar foi encontrado pela Embrapa Amazônia Ocidental característica de prevenção e controle de parasitos de brânquias do tambaqui, utilizando-se ração comercial adicionada de alho fresco, comprado no mercado local, na proporção de 45g/kg de ração. A Embrapa Amazônia Ocidental possui uma linha de pesquisa para o cultivo e utilização de plantas medicinais no controle e prevenção de doenças na piscicultura. Os principais estudos hoje em andamento estão avaliando o uso do cipó-alho (*Adenocalymna alliaceum*), planta regional de composição semelhante ao alho, na prevenção de parasitos de brânquias do tambaqui.

Além do mais, trabalhos estão sendo realizados no que diz respeito ao uso do quebra-pedra (*Phyllanthus* sp.), noni (*Morinda citrifolia*, moringa (*Moringa oleifera*) e unha-de-gato (*Uncaria* sp.) como plantas estimuladoras do sistema imune do tambaqui. Outro ramo da mesma linha de pesquisa citada acima está tratando do uso dos óleos extraídos de plantas medicinais/aromáticas no controle de parasitos de brânquias do tambaqui com resultados promissores do óleo de alfavaca (*Ocimum gratissimum*).

\* Pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Amazônia Ocidental. Rod AM 10, km 29. 69010 970. Manaus AM